

# **SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO PROEJA-FIC/PRONATEC NA ESCOLA MUNICIPAL ABRÃO RASSI**

## **Introdução**

A equipe pedagógica da EAJA da Escola Municipal Abrão Rassi é composta de 10 profissionais efetivos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-SME/GO, tendo representantes das diferentes áreas do conhecimento, a saber: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira(Inglês), Matemática, Geografia, História, Ciências, Arte e Educação Física, além de duas pedagogas, uma ocupando o cargo de coordenadora pedagógica e outra como regente da turma multisseriada.

Ao final do ano letivo de 2012, a EAJA tinha um grupo de alunos bastante participativo, mas já sofria com o esvaziamento das turmas dessa modalidade, encerramos aquele ano com quatro turmas, de 5ª a 8ª séries, além de uma turma multisseriada de 1ª a 4ª série. Mesmo com esse número de turmas, a quantidade de alunos do turno constava de cerca de 45 frequentes ao final do ano letivo. Naquele contexto, devido ao baixo quantitativo de alunos, havia certo receio por parte dos professores quanto à manutenção daquelas turmas para o ano seguinte. Diante desse quadro, o coletivo de professores da EAJA da Escola Municipal Abrão Rassi recebeu o convite para o Proeja-FIC/Pronatec com entusiasmo, embora não tenha sido unânime a escolha pelo projeto. Com isso, a escola faria parte das 10 primeiras escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia que iniciariam essa nova experiência, que integrava o ensino fundamental a uma modalidade de ensino profissionalizante.

Iniciamos o ano letivo de 2013 com a escolha do curso “operador de computadores”, porém com um grande impasse, a falta de ambiente informatizado na escola, o que impossibilitava as aulas práticas do curso escolhido. Por esse motivo, os alunos tiveram prejuízo ao permanecerem todo o primeiro semestre tendo apenas aulas teóricas. Foram muitas as discussões até se solucionar parcialmente o problema, já no segundo semestre daquele ano, os alunos seriam transportados no período de aula para o laboratório do Núcleo de Tecnologia e Educação (NTE) da Unidade Regional Jarbas Jayme. Essa solução não foi totalmente eficaz uma vez que os alunos perdiam cerca de 1:00 h por dia de trabalhos escolares, porque no início da aula eles precisavam jantar, ir para o ônibus e dirigirem-se até o NTE. Após a aula, como o laboratório fechava às

22:00h, eles saiam do laboratório e retornavam à escola, então eram liberados, pois o antigo intervalo (recreio) ficava para o final das aulas.

Durante esse tempo a equipe pedagógica avaliou a formação continuada na escola como um dos pontos positivos da proposta. Em virtude disso, escolhemos fazer a sistematização dessa experiência, pois mesmo não tendo sido como almejávamos, o processo trouxe crescimento e aprendizado para o grupo. Também algumas experiências com aulas compartilhadas foram selecionadas para a sistematização por igual motivo.

## **1 Formação continuada na Escola Mul. Abrão Rassi no período 2013/2014**

Os encontros da formação continuada aconteceram na escola quinzenalmente de abril a novembro de 2013 de maneira regular. Posteriormente, em 2014 houve uma parada das atividades de formação na escola, retornando em agosto de 2014 e finalizando em setembro de 2014 devido à saída da então formadora responsável pela formação nesta escola.

### **1.1 Objetivo geral da formação**

De acordo com o programa geral de formação continuada apresentado pelo Geaja (Grupo de estudos da Educação de Adolescentes Jovens e Adultos) à pró-reitoria de educação e cultura (2013), o objeto geral dessa proposta seria promover a formação continuada de professores que estão trabalhando na proposta do Proeja- FIC/ Pronatec, guiada pelos eixos orientadores: identidade, conhecimento e trabalho, tomados ora como princípios, como categorias e/ou como referencial teórico metodológico no processo formativo. Prevê-se que cada escola, em seu momento específico, a partir das necessidades e demandas levantadas escolha as temáticas a serem aprofundadas.

### **1.2 Desenvolvimento**

Para relatar como se deu a formação continuada na escola no período de abril de 2013 a setembro de 2014, subdividimos em quatro momentos que se distinguiram pela metodologia sob a qual se direcionou o trabalho e também pela entrada ou pela perda de formadores que acompanhariam a escola.

## **1º momento**

A formação iniciou-se em Abril com apenas um formador, nos primeiros encontros ele apresentou as bases do que seria currículo integrado, bem como a necessidade de se trabalhar nesta perspectiva. O primeiro texto trabalhado (ANEXO 1) de autoria do próprio professor formador, apresenta noções básicas de currículo integrado, conceito e a referência de alguns autores que trabalham com o tema. O segundo texto trabalhado (LOTTERMANN, 2012), aprofundou-se ainda mais nas bases teóricas de currículo integrado e aulas compartilhadas, gerando maior discussão.

Nos primeiros encontros, o grupo se organizava em um círculo e o formador fazia algumas explanações sobre os textos trazidos e, mesmo incentivando a participação do grupo, poucas eram as contribuições de forma que a palavra ficava quase sempre com o formador. Era visível o inconformismo do grupo de professores com algumas questões relacionadas às aulas compartilhadas e com a adequação dos conteúdos ao eixo temático, no entanto, a principal reação era o silêncio e pequenas manifestações de insatisfação.

Em conversas posteriores com o grupo de professores, os mesmos revelaram que sentiam certa imposição das ideias por parte do formador, pois, algumas vezes, quando os professores se mostravam em dúvida ou contrários às ideias centrais dos textos, o que prevaleciam eram as assertivas dos autores dos textos ou a opinião do formador. Esse tipo de posicionamento do formador transmitia a ideia de que as opiniões dos professores não eram consideradas. Segundo alguns membros do grupo, o formador foi prolixo, centralizador e irreduzível na defesa dos temas trabalhados. Por outro lado, o grupo de professores da escola foi pouco participativo, demonstrando, na maioria das vezes, falta de interesse com a formação.

Além dos textos trabalhados, aconteceram discussões sobre a operacionalização das atividades: de que forma seriam as aulas compartilhadas? Como seria feito o horário<sup>1</sup> para que os professores trabalhassem juntos? Como fariam para organizar o tempo das aulas?

Outro assunto que permeou nossa formação em diversos momentos foi a falta do laboratório de informática na escola, uma vez que os alunos estavam

---

<sup>1</sup> A princípio, as duplas de professores foram fixas para atender a organização dos horários. Mas o grupo sentiu que havia necessidade de horários mais flexíveis e duplas ou trios de professores variáveis para que atendessem as necessidades pedagógicas que fossem se apresentando. Assim, pensamos e repensamos vários horários durante as formações.

participando do curso de iniciação profissional “operador de computadores” e até Agosto de 2013 só tinham tido aulas teóricas.

## **2º momento**

A partir do mês de outubro de 2013, juntamente com o primeiro formador houve a participação de uma segunda formadora. Na primeira formação, a nova formadora participou apenas como ouvinte e não houve qualquer mudança na postura do grupo até então. No próximo encontro, a entrada ativa da outra formadora propiciou uma melhoria significativa na metodologia usada, havendo uma melhor seleção dos textos trabalhados, sendo esses, textos menores e mais condizentes com o tempo que tínhamos de formação.

Nesse segundo momento, o primeiro texto (ANEXO 02) foi trabalhado com uma leitura prévia pelos professores e, durante a formação, a participação do grupo foi promovida por meio de perguntas sorteadas a cada duplas de professores. Após o grupo ter ouvido todos os professores, foram colocadas algumas observações por parte dos formadores.

O grupo avaliou essa fase da formação como positiva, pois o trabalho descentralizado deu oportunidade para cada professor expor suas opiniões e mostrar os pontos nos quais avançou em seu trabalho cotidiano.

## **3º momento**

No primeiro semestre de 2014, ficamos sem o apoio dos profissionais do IFG e, conseqüentemente, sem os formadores. Nesse período não houve formação. Dessa maneira, os profissionais da escola interromperam o trabalho das aulas compartilhadas e a partir do eixo temático.

## **4º momento**

No segundo semestre de 2014, o trabalho de formação foi assumido por outra formadora. Tivemos uma reunião inicial, na qual foram discutidas algumas questões, tais como: O perfil dos educandos seria o mesmo do ano passado? Faria sentido continuarmos trabalhando com o mesmo eixo temático?

Devido às questões levantadas, decidimos fazer uma plenária com os alunos. Após a plenária, tivemos a primeira formação. Nessa formação, a princípio,

fizemos a retomada do eixo temático, sendo ele: “O trabalho, o sujeito e o conhecimento” iniciando com a apresentação de slides pela formadora. Em seus slides, ela apresentou uma tabela (ANEXO 03) na qual foram expostos alguns aspectos do perfil dos educandos elencados pós-plenária com os alunos. Na oportunidade, discutimos os aspectos observados e juntos fomos traçando as possíveis problematizações e elencamos também os conteúdos que poderíamos trabalhar nas aulas compartilhadas.

Depois disso, no segundo momento dessa mesma formação, passamos a trabalhar o texto “Regência compartilhada: vivenciando o currículo integrado”(RODRIGUES et.al., 2014). Para trabalhar o texto, o grupo foi dividido em subgrupos de três membros, ficando cada subgrupo com uma parte do texto. Utilizamos cartazes e, após leitura e comentários, os membros de cada subgrupo apresentaram resumo e os pontos mais marcantes de cada parte lida aos demais membros do grande grupo. Essa formação foi bastante produtiva e, a partir daí, houve uma melhoria significativa no trabalho pedagógico da escola em direção à integração curricular e às aulas compartilhadas.

Além disso, os encontros em pequenos grupos que aconteceram ao longo da semana serviram como um incentivo a mais para o grupo continuar coeso e motivado para o trabalho planejado. No segundo encontro decorreu a seguinte dinâmica: a formadora novamente dividiu o grupo e apresentou a cada subgrupo um tema interdisciplinar, a tarefa seria fazer um planejamento coletivo. O objetivo desse trabalho era motivar para o planejamento coletivamente.

### **1.3 Avaliação da formação continuada na escola**

Diante do que vivenciamos, podemos dizer que tivemos aprendizagens no momento presente e também para futuros trabalhos relacionados à formação de professores. Uma delas foi como os professores foram desenvolvendo gradativamente o gosto pelo trabalho coletivo e se conscientizando dos aspectos positivos das aulas compartilhadas. Também de maneira gradativa, o grupo foi dando abertura aos formadores e à proposta de trabalho apresentada.

Para trabalhos futuros, acreditamos que o formador precisa escolher criteriosamente os textos trabalhados, tendo sempre que optar por metodologias que favoreçam a participação de todos. Além disso, o formador precisa ter clareza de que

saber ouvir é o melhor caminho para se chegar a uma consenso no qual o grupo possa trabalhar em uma proposta de maneira satisfatória.

## **2. Sistematização do Projeto de leitura e outras aulas compartilhadas na Escola Mil. Abrão Rassi**

Ao longo de 2013 e no segundo semestre de 2014 aconteceram aulas compartilhadas, entre elas um projeto de incentivo à leitura e escrita, que envolveu também o compartilhamento de aulas.

### **2.1 Planejamento e execução das aulas**

As aulas foram planejadas nos horários de estudo dentro da própria escola. Mesmo tendo todos os professores participado das aulas compartilhadas, observamos que algumas duplas tiveram mais afinidade no desenvolvimento desse trabalho. Uma das formadoras alertou-nos para a necessidade de termos o relato escrito de tudo que é planejado, pois este auxilia na organização das aulas e das ideias.

Quanto à execução das aulas, o grupo fez uma boa avaliação da docência compartilhada e tem apresentado alguma dificuldade quanto à organização dos horários, que nem sempre foi fácil de ser operacionalizado, ficando duplas fixas de professores na maior parte do tempo. Mesmo assim, o trabalho foi satisfatório.

#### **1º momento**

No primeiro momento o grupo se viu um pouco exitante em empreender as aulas compartilhadas, alguns professores sentiram dificuldades em relacionar os conteúdos ao eixo temático, justificando que nem tudo a ser trabalhado com os alunos se adequaria às questões do mundo do trabalho. No entanto, ao longo do processo, houve grande amadurecimento dos aspectos pedagógicos, envolvendo estudo na busca de perceber e trazer à tona os temas de sua disciplina que se entrecruzassem com os temas das outras.

#### **2º momento**

A partir do momento em que o grupo focou o trabalho da formação na construção da teia de conteúdos partindo do eixo temático (ANEXO 04), as aulas compartilhadas tornaram-se possíveis e começaram a ser aceitas pelos professores.

- O tema saúde, que compõe a rede temática, foi um dos primeiros trabalhos realizados nas aulas compartilhadas entre a professora de Ciências e a de Educação Física, nas quais trabalharam temas relacionados aos conteúdos de Física e Biologia (movimento, músculos, alavancas, velocidade, máquinas etc) e de Educação Física (posturas ao utilizar as máquinas, atividades físicas e o funcionamento de músculos, aparelhos de academia, corrida e velocidade, massagem nos pés e pontos que correspondem aos órgãos, cálculo da velocidade média na prática- fotos em anexo); ( ANEXO 05)
- Integração entre matemática e artes - geometria, medidas de ângulos, cores, frações.
- Geografia e Língua Portuguesa – estatísticas do trânsito, lei seca, gêneros textuais notícia e reportagem.
- Inglês e artes - cores e círculo cromático, atividades práticas de misturas de cores, arco-íris;
- História da América e Língua Estrangeira (Inglês) estudo de texto, bem como outras atividades (ANEXO 06).

### **3º momento**

Quando os alunos iniciaram as aulas de informática no Núcleo de Tecnologia e Educação (NTE) da Unidade Regional Jarbas Jayme, ocorreram algumas aulas compartilhadas:

Elaboração do currículo do aluno – aula entre a professora de Língua Portuguesa e o professor de Informática do curso operador de computador, nesse momento os alunos foram orientados a utilizar o editor de texto e seus recursos, juntamente com elementos de língua portuguesa para a elaboração de seu próprio currículo.

Pesquisa sobre propriedades dos elementos químicos – Os alunos fizeram uma pesquisa via internet sobre alguns elementos químicos e suas propriedades, bem como o local da natureza onde estes eram encontrados, passaram sua pesquisa para o editor de texto e aprenderam a enviar e-mail com sua pesquisa ao e-mail da professora.

### **4º momento**

De acordo com o diagnóstico do início do ano letivo de 2014, iniciamos um trabalho direcionado para a melhoria da leitura e escrita dos alunos, denominado “Projeto de Leitura e Escrita”. O trabalho envolveu toda a equipe de professores da escola e aconteceu da seguinte maneira:

Os professores eram subdivididos em grupos que se alternavam semanalmente. O grupo responsável pela semana, selecionava textos de variados gêneros e repassava-os para os alunos, que faziam a leitura em um período de 10 minutos. Após a leitura diária, alguns comentários eram tecidos entre os alunos e o professor que estava em sala.

Nas quartas-feiras, duplas ou trios de professores entravam nas duas últimas aulas, com o trabalho de leitura sistematizada, utilizando-se de textos previamente elaborados pelos professores responsáveis pela semana. A metodologia usada era diversificada, variando entre leitura comentada, músicas, análise dos textos e das músicas, produções textuais. ANEXO 07).

### **5º momento**

No segundo semestre de 2014, após plenária com os alunos, revisão e problematização a partir da retomada do eixo temático, aconteceram novas aulas compartilhadas.

Nesse momento, com a equipe pedagógica mais motivada em trabalhar com as aulas compartilhadas, houve um crescimento do grupo em termos de interação, planejamento, pesquisa e desenvolvimento do trabalho junto ao aluno e maior participação por parte dos alunos.

Alguns temas trabalhados nesse período:

- Língua Portuguesa e artes – Textos verbais e não verbais, anúncios publicitários, logotipos, músicas (jingles), arte dramática (filme – “Em busca da felicidade”).
- Geografia e História – Eleições (importância da conscientização do indivíduo no processo eleitoral) e fundamentos republicanos que garantiram a participação popular.
- Geografia e Matemática – Densidade demográfica, escala, velocidade média, unidades de medida.
- Língua Portuguesa e Informática – A importância dos avanços tecnológicos para o homem moderno.
- Artes e Informática - designer dos gabinetes ( CPU) desde as primeiras máquinas até a atualidade.
- Educação Física e Ciências – Alimentação saudável e atividades físicas regulares na prevenção de doenças, suplementação vitamínica, sistema imunológico.
- Educação Física e Ciências – Sais minerais, elementos químicos, alimentação variada e balanceada, tabela periódica.

- Inglês e Informática – Internet e parte externa dos computadores, termos universais usados na informática e as redes sociais, avanços tecnológicos na vida do ser humano.
- Inglês e Educação Física – textos em inglês usados na modalidade voleibol ( Match Point; Set point; Tie break; ace), cidades norte americanas onde surgiu o voleibol.
- Oficina de sabão – Nesta oficina os alunos aprenderam sobre a importância de não realizar o descarte do óleo usado no ambiente, bem como, saúde alimentar (porque ingerir gorduras saturadas faz mal à saúde/ aterosclerose) princípios de sustentabilidade, reciclagem e reutilização.

## **2.2 Aprendizagens para o presente**

- a) Planejar aulas compartilhadas e trabalhar em grupos é um esforço pedagógico que traz retorno satisfatório, tanto para professores quanto para os alunos;
- b) para se trabalhar na perspectiva de docência compartilhada e currículo integrado há uma necessidade de pesquisa e estudo que pode retornar em amadurecimento profissional;
- c) o melhor aproveitamento dos momentos de estudo é necessário para que o trabalho dê certo;
- d) envolver os alunos nos temas trabalhados, levando em consideração a realidade dos mesmos é um passo importante na educação do aluno trabalhador.

## **2.3 Aprendizagens para o futuro das aulas compartilhadas**

- a) A importância de se registrar o que é planejado;
- b) respeitar o ritmo de aprendizagem e a realidade dos alunos.

## **Considerações finais**

Pelas experiências que tivemos nesses dois anos de trabalho com a proposta do Proeja-FIC/ Pronatec temos algumas recomendações, uma delas é que a equipe pedagógica deve estar sempre aberta e motivada para se conseguir um bom trabalho em equipe. Outra recomendação, quanto à formação, é a descentralização do trabalho do formador, uma vez que, os professores têm muito a contribuir, e quando chamados a participar tornam-se cúmplices da proposta, portanto, mais envolvidos com a mesma.

Em um trabalho dessa natureza, quando muitos contribuem com ideias e novos conhecimentos, o consenso nem sempre é possível, por isso, o diálogo e o esclarecimento das dúvidas pode ser um bom caminho para se chegar a melhores resultados.

Ainda quanto à formação continuada, também foi observado pelo grupo que a abertura do formador para as dúvidas e entendimentos diferenciados que o grupo possa vir a apresentar é um importante passo para a adequação das práticas à teoria. Além da escolha atenciosa dos textos e das metodologias usadas. Vimos que textos mais concisos e objetivos, adequados à realidade e ao tempo que temos disponível para o trabalho surtiram em mais discussões e em bom rendimento da equipe. Textos maiores, com leitura e estudos prévios do formador podem ser bem trabalhados desde que a metodologia usada no momento da formação seja adequada, otimizando o tempo e facilitando o trabalho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOTTERMANN, Osmar. *O currículo integrado na educação de jovens e adultos*. Mestrado em Educação nas Ciências (Dissertação), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí, 2012.